

PONTO e VÍRGULA



Érica Pimenta, ES de Francisco Franco (Funchal)

Da Turquia para a Madeira P.7 'Voo à Fantasia' com a professora Lília Pereira P.8

DIÁRIO
de Notícias

editor
por um
dia



Pedro Freitas, EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

Sinto-me dividido entre duas paixões artísticas: o teatro e a música – não é à toa que faço parte do grupo de teatro ‘Bravinhas à frente das cortinas’ e da Orquestra Bandolinista da Ribeira Brava. Mas também adoro contactar com a Natureza e considero os animais uma excelente companhia. Sou curioso e, por isso, gosto de estar muito bem informado sobre o que se passa no mundo e interesso-me pela Ciência.

Não admira, portanto, que seja um leitor assíduo do suplemento ‘Ponto e Vírgula’, pela diversidade de temas tratados, pelos ensinamentos que sempre nos deixa e pelo seu contributo que nos permite alargar horizontes.

Nesta edição, aprez-me realçar a entrevista ‘Da Turquia para a Madeira’ porque apresenta o testemunho positivo de uma aluna da Turquia a frequentar o 10.º ano na Madeira, em contexto de intercâmbio cultural, que é uma experiência que eu adoraria vivenciar. Aliás, ler a entrevista despertou em mim

o interesse por uma aventura assim, repleta de cultura e de sentimentos variados, que nos fazem crescer, numa perspetiva de que diversidade não é adversidade.

Também me cativou deveras uma outra entrevista, desta feita à professora Lília Pereira, coordenadora do grupo de Teatro ‘Voo à Fantasia’, pela força das suas palavras, ganhando destaque citações como «a cultura é o bem maior» e «o caminho para o sucesso é nós seguirmos aquilo que nos diz o coração».

É bem verdade que as entrevistas sempre me conquistam mais facilmente porque satisfazem a minha curiosidade, mas é igualmente verdade que todos os trabalhos expostos na revista são dignos da nossa maior atenção.

Um encontro intergeracional na Escola

No passado dia 4 de novembro, a Comunidade Educativa da Escola da APEL, para assinalar o ‘Dia dos Avós’, proporcionou momentos e atividades dedicados, sobretudo, aos avós dos nossos alunos de décimo ano, com o intuito de destacar a importância da relação intergeracional estabelecida como fonte de sabedoria para os jovens.

Neste sentido, primeiramente, realizou-se um encontro no auditório, onde se assistiu a uma pequena apresentação de um vídeo com memórias significativas partilhadas com os avós, uma ocasião que contou, igualmente, com música interpretada por alguns alunos.

Seguidamente, após um lanche, realizaram-se diversas atividades lúdicas, nas salas de aula, relacionadas com as disciplinas e dinamizadas pelos professores, que possibilitaram o convívio, a partilha e a aproximação da família à Comunidade. Por fim, cumpre assinalar que este projeto foi realizado no âmbito da disciplina de Cidadania, contando com a colaboração de professores e alunos que acolheram na nossa Escola as pessoas que tanto nos ensinam e cuidam de nós ao longo da vida: os nossos avós.

Margarida Lemos e Francisca Barbosa

Escola da APEL (Funchal)



▶ A EBS/PE da Calheta está de Parabéns!



No passado dia 18 de novembro, a minha escola, EBS/PE da Calheta, festejou dois dos mais importantes acontecimentos deste ano letivo: o seu 41.º aniversário e o dia da bênção das capas dos finalistas do 12.º ano.

O dia começou com a cerimónia do hastear da bandeira da escola e a entoação do hino. Durante a manhã, alunos, encarregados de educação, funcionários e professores participaram em diversas atividades lúdicas e educativas, como o corta-mato escolar e jogos matemáticos, tendo ainda havido uma feira solidária.

Já à tarde, no pavilhão gimnodesportivo, decorreu a cerimónia comemorativa do Dia da Escola, com as intervenções do Diretor Regional de Educação, Marco Gomes, da Vice-Presidente da Câmara Municipal, Doroteia Leça, do Presidente do Conselho Executivo, Bernardo Gouveia, e dos alunos finalistas do 12.º ano. No final, pude ainda presenciar a distinção dos melhores alunos do ano letivo 2021/2022. Posteriormente, teve lugar a Missa da Bênção das Capas, na Igreja da Vila da Calheta, seguida do jantar de finalistas. Umas horas depois, os mesmos puderam conviver e comemorar numa festa na Sede do Clube Desportivo e Recreativo dos Prazeres.

Foi com grande orgulho que pude vivenciar mais um aniversário da minha escola, um evento dinâmico, divertido e repleto de momentos emocionantes, sobretudo para os alunos finalistas, que viram as suas capas benzidas, marcando assim o final de um ciclo e abrindo portas para um novo que se avizinha.

Pedro Parker Brito
EBS/PE da Calheta



Direitos Humanos Algo que não se discute!

Vale primeiro relembrar o que são os direitos humanos. Por definição, são os direitos que todo e qualquer ser humano tem ou devia ter. O assunto já foi discutido entre várias culturas em diferentes contextos históricos, sendo uma das declarações mais recentes dos tempos modernos a Declaração de Direitos de Virgínia, que ajudou também na Declaração da Independência dos Estados Unidos da América. Nestas é possível encontrar uma lista com os direitos muito parecidos aos que encontramos hoje na Declaração que é mais adotada pelos países, a Declaração Universal dos Direitos Humanos criada pelas Nações Unidas.

Ainda assim, é possível observar que em muitos lugares do mundo, estes direitos parecem ser muito menos respeitados do que deveriam.

Analisando estatística e culturalmente, podemos observar que nem todos os países concordam com a Declaração, e existem alguns motivos mais pertinentes

para explicar esta situação. Será que todos os países do mundo cumprem com os direitos humanos? Muitos de nós pensamos que sim, mas na verdade não. Gostaríamos que isso fosse uma realidade para todos e não só para alguns, mas a verdade é que alguns países nem tentam integrar a declaração dos direitos humanos na sua cultura. Um bom exemplo é o Catar, o qual é diariamente alvo da nossa atenção, por conta do mundial que está a decorrer no país e pelo desrespeito para com os direitos humanos.

Tal como este país, existem outros com uma cultura um tanto quanto antiquada e de falta de respeito pelas mulheres, pessoas da comunidade LGBTQIA+ e outras minorias, com a violação genérica dos direitos humanos, o que é um absurdo em pleno Séc. XXI.

Daniela Luís

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas — Carmo
(Câmara de Lobos)

“ Ainda assim, é possível observar que em muitos lugares do mundo, estes direitos parecem ser muito menos respeitados do que deveriam. ”

AS NOSSAS REDES SOCIAIS



LIKE! LIKE!
LIKE! LIKE!
LIKE! LIKE!
LIKE! LIKE!

▶ Não te esqueças
de seguir o teu
Ponto e Vírgula !

Os finalistas da EBS de Machico

O dia 2 de dezembro deu lugar à tão esperada cerimónia da Bênção das Capas na EBS de Machico. Cerca de 190 finalistas festejaram este dia extremamente marcante a nível pessoal e académico.

Por volta das 13 horas, os alunos foram recebidos no auditório da escola, ponto de encontro dos finalistas, onde o Presidente do Conselho Executivo, o professor José Maria Dias, saudou-os com um discurso crucial, abordando temas fundamentais para o seguimento da nossa vida em inúmeros aspetos.

O desfile foi abençoado por São Pedro, o que obrigou ao uso de um adereço diferente por parte dos finalistas, o guarda-chuva. Ao entrar na igreja Matriz de Machico, pudemos destacar o grande trabalho feito por uma florista local, que se ofereceu para realizar a decoração.

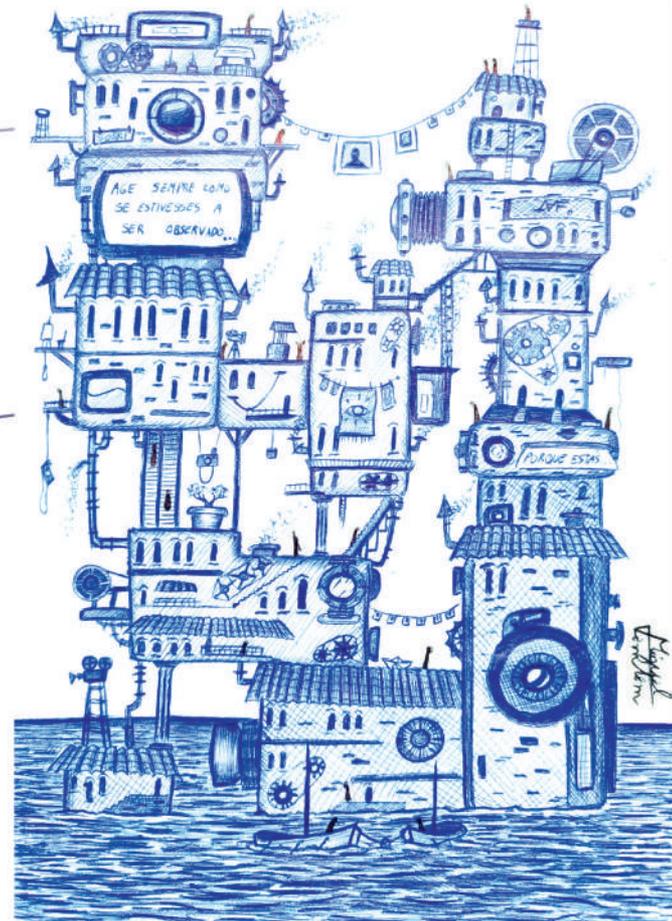
No decorrer da cerimónia pudemos ouvir o incrível discurso da Madrinha, Cláudia Gomes, que nos incentivou a crescer como pessoas integrantes de uma sociedade. O Padrinho, o professor Ricardo Franco, não pôde estar presente por motivos profissionais. Este momento de grande regozijo para os jovens finalistas contou com a presença do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Jorge Carvalho.

Em suma, foi um dia muito especial para todos. Estamos todos ansiosos para o que aí vem.



Miguel Abreu e Ana Prata
EBS de Machico

A Vila dos Fotógrafos



Miguel Temtem

ES de Francisco Franco (Funchal)

O futuro depois do secundário

SOU A LAURA FERREIRA, ESTOU NO 11.º ANO, ESTUDO ARTES VISUAIS NA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ E TAMBÉM SOU CORRESPONDENTE DO 'PONTO E VÍRGULA'. RESOLVI PERGUNTAR A VÁRIOS COLEGAS QUAIS SÃO AS SUAS PERSPETIVAS PARA O FUTURO.

COMO IMAGINAS A TUA VIDA
DEPOIS DO 12.º ANO?



Cláudia Rodrigues — Depois do 12.º ano, tenho a certeza que muitos de nós vamos acordar para a vida, perceber que agora temos responsabilidades. Dependendo do que queremos fazer, vamos precisar de ultrapassar muitas dificuldades. Pretendo estudar fora da Madeira, não terei os meus pais comigo e tenho a certeza que será muito mais complicado, mas apesar disso acho que com esforço irei conseguir ultrapassar qualquer obstáculo. Tenho imensos planos para o futuro e tenho muito receio de que a minha ambição não acompanhe o meu desempenho. Sei que de todos os meus planos, ir para a universidade e conseguir entrar com uma boa média está em primeiro lugar, isso é claro. Entrar para o curso desejado, no caso Direito. Sei que vai ser trabalhoso, e mesmo que não consiga entrar para a faculdade, vou-me esforçar e dar o meu máximo. Vou fazer o meu melhor para no futuro ter uma vida boa e com as mínimas dificuldades possíveis.

Marisa Alves — Depois do 12.º ano quero ir para a universidade e fazer aquilo que gosto, num curso que aprecie. Seja em artes ou noutra curso qualquer, o que importa é sermos felizes. Os sonhos são tudo aquilo que queremos conquistar, ter um trabalho em que gostamos do que fazemos, ter companheiros que nos ajudem, seja no trabalho ou enquanto estudamos, ter pessoas que nos apoiem em tudo aquilo que vivermos. Falando sobre os receios, acho que todos os temos. É assustador pensar no que pode acontecer daqui para a frente ou no que vai acontecer depois de acabarmos o 12.º ano, porque acho que não temos muita a noção do que fazer depois. Eu só sei que quero ser feliz e tentar alcançar todos os meus objetivos. Posso não os saber ainda, mas vou descobri-los. Para já, passam por acabar a escola tendo uma boa média. Apesar de não saber ainda o curso que quero, tenho a certeza que irei dar o meu melhor em tudo para poder estabelecer as minhas metas.

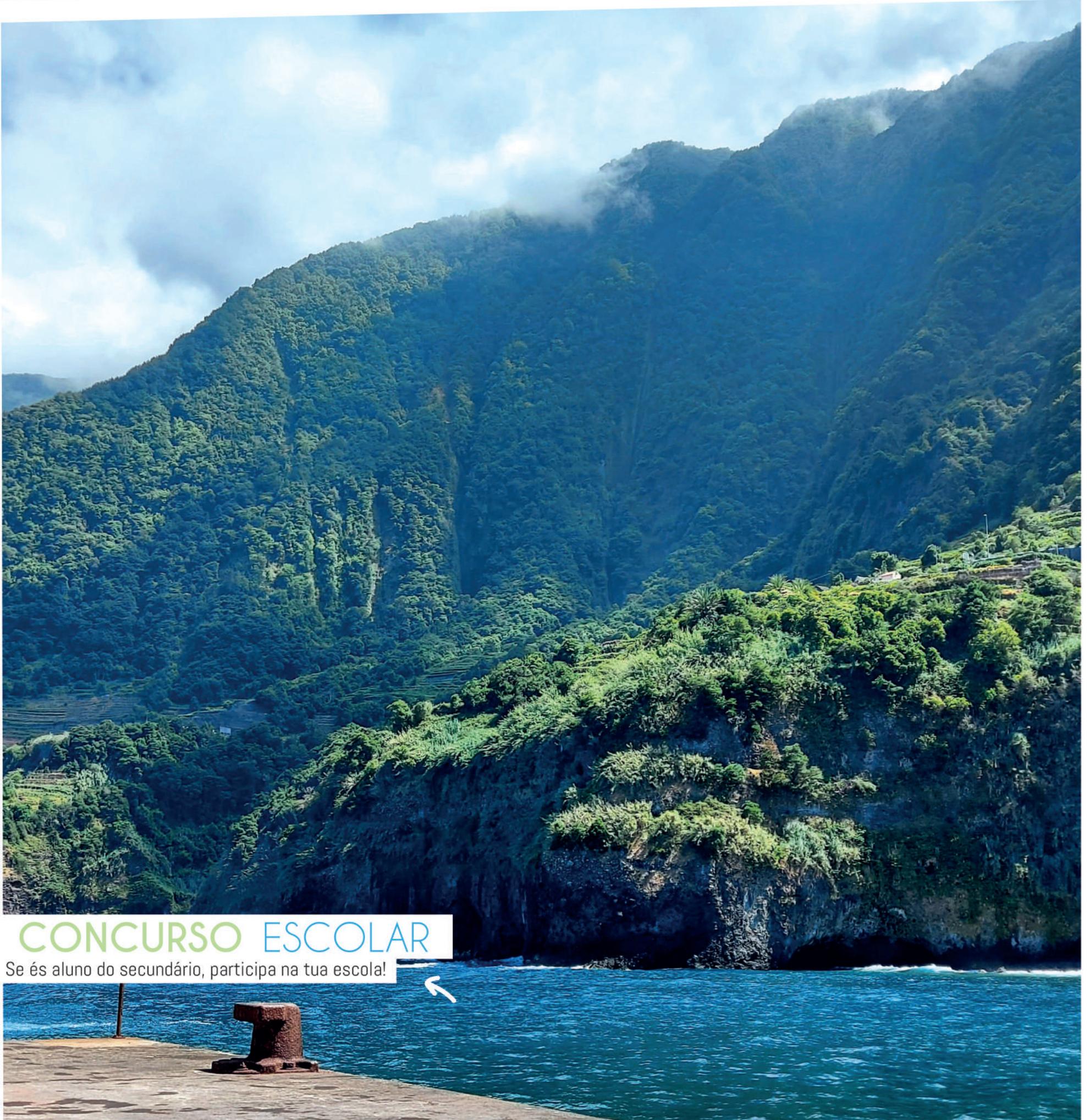


Nuno Brazão — Um dos meus planos para depois do 12.º ano é trabalhar e ganhar dinheiro para investir na universidade e nos meus interesses. Um dos meus sonhos é simplesmente poder viajar de carro, conhecer lugares, e durante a noite ouvir música entre destinos. Pretendo ser independente, desejo experimentar coisas novas em relação à música, especialmente guitarra elétrica, porque rock e metal estão muito presentes na minha vida, e claro, conhecer novas pessoas e construir novas amizades.



Laura Ferreira
EBS de Santa Cruz

grande ideia



CONCURSO ESCOLAR

Se és aluno do secundário, participa na tua escola!



Porto de Abrigo

Na manhã de 24 de fevereiro, deparei-me com ecos do passado ao ouvir as inquietantes notícias da eclosão de uma guerra na Europa. Recordações, repletas de nostalgia e de saudades, invadem o meu ser e despertam em mim a vontade de ver as antigas fotos de família e reler o testemunho que a minha bisavó Rachel redigiu no acolhedor Funchal, seu porto de abrigo.

Início uma viagem ao passado ao ler as suas palavras: “A insanidade de Hitler, ao desencadear a II Guerra Mundial com a invasão da Polónia, selou o destino de milhões de europeus. Na madrugada de 25 de julho de 1940, no porto de Gibraltar, eu, Rachel Cohen, com 19 anos, apertando a mão da minha mãe, aguardava em silêncio a hora de embarcar, no navio de carga *Neuralia*, rumo à pérola do Atlântico, deixando para trás o meu amado pai e as minhas raízes, tal como centenas de mulheres, crianças, jovens e homens idosos.

A viagem de três dias, rumo à neutral Ilha da Madeira, foi lenta e perigosa devido aos submarinos alemães que atacavam no Atlântico, daí que tivéssemos sempre com os coletes salva-vidas. Ao avistar a Madeira, senti-me assoberbada com

a beleza das montanhas verdejantes emergindo do mar, das íngremes escarpas rochosas e do Funchal. Estranhamente senti-me em casa quando desembarquei na cidade com a minha mãe, Martha Cohen, devido ao mar, ao Sol e à afabilidade dos madeirenses que com rasgados sorrisos e curiosidade nos aguardavam no cais, junto aos funcionários do Consulado Britânico e às autoridades portuguesas. Terminada a burocracia, agruparam-nos por categorias socioeconómicas e encaminharam-nos para os respetivos alojamentos. Atribuíram-nos a categoria A, por isso ficámos alojadas no magnífico Hotel Savoy.

Aproveitámos os primeiros dias para descansar e travar amizade com os gibraltinos alojados no Hotel. Explorámos a cidade, protegidos pela sombra dos exóticos jacarandás, das magnólias e das acácias rubras que ornamentavam as ruas, apreciámos as casas e os seus perfumados jardins, as coloridas buganvílias, as bananeiras e as tranquilas paisagens que avistávamos dos miradouros.

Os passeios pela ilha, as idas à praia e à piscina, as sessões de cinema e os

espetáculos no Teatro Municipal e no Solar da D. Mécia, os bailes e as *garden-parties* nos Hotéis e na residência do Cônsul Britânico, as tardes a ouvir a BBC ou a lanchar nas esplanadas do *Golden Gate* e do *Kit Kat*, assim como as ações de beneficência para angariar verbas com o intuito de ajudar os refugiados e os madeirenses, fizeram o tempo voar, mas a verdade é que sentia cada vez mais saudades do meu pai que ficara a defender o Rochedo das ambições nazis. Na esplanada do *Kit Kat* apaixonei-me perdidamente por um belo e elegante empresário madeirense, Francisco Amaral. Amigos em comum, os pintores Elena Mifsud, Jacobo Azagury e Gustavo Bacaris, apresentaram-nos e nunca mais nos separámos. O Francisco acolheu-me e à minha mãe no seio da sua família, fez-me acreditar na vitória dos Aliados e que voltaria a abraçar o meu pai. No Verão de 1946, na presença dos meus pais, Peter e Martha Cohen, de familiares e de amigos, casámos no Funchal. Nós fomos os afortunados, *the lucky ones*. Nunca esqueci a generosidade com que os madeirenses acolheram os gibraltinos. Que a Madeira seja sempre um porto de abrigo para os refugiados.”



Webgrafia:
Site do Arquivo e Biblioteca da Madeira, Os Gibraltinos na Madeira durante a 2.ª Guerra Mundial; documentário *Exílio no Atlântico*.



Max Römer, *Vista do Funchal*. Aquarela sobre papel.

Marta Fernandes
EBS D.^a Lucinda Andrade
(São Vicente)

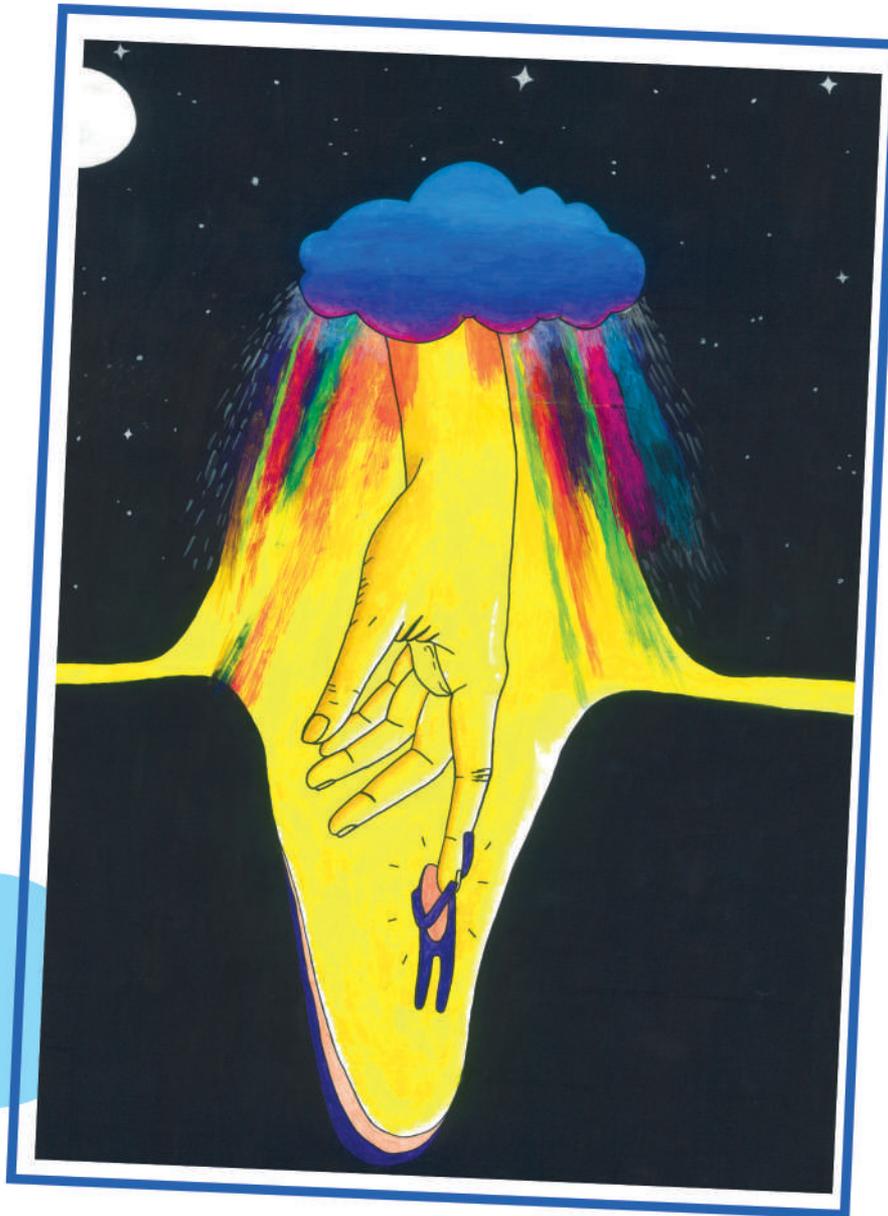
Out of the bubble



Laura Ferreira
EBS de Santa Cruz



A dor



Leonor Camacho
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)



Felicidade rima com simplicidade

Preocupados com os *haver*mos
Somos felizes e nem sabemos
Desligados do que temos

Felicidade é um pedaço de chocolate
Uma companhia ao lado
Quando ela parece ter acabado

É ver o sol e ver o mar
É amar e ser amado
E dormir descansado

É um estilo de vida
Que torna a vida colorida
E não pode ser medida

Não cabe num poema
Cabe no coração
E nem sempre tem razão



Iara Abreu
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)

Itália, uma viagem inesquecível



De 9 a 16 do mês de outubro passado, eu e mais três colegas e dois professores, fomos a Bergamo, na Itália, no âmbito de um projeto Erasmus em que a nossa EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral participou, onde pude usufruir de novas experiências que foram culturais e emocionalmente impactantes, e com certeza inesquecíveis.

Itália sempre foi um país que me cativou, que tinha muita curiosidade em conhecer e quis muito visitar um dia, por ser um dos mais belos países da Europa, pela beleza natural, pela cultura e pela história.

Durante aquela semana, pude vivenciar emocionantes experiências e contactar com uma cultura diferente da minha. Ouvir, em todo o lado, todos a falar italiano com o seu tom tão melódico foi único, e até nos foi dada a oportunidade de aprender um pouco. Experimentámos os maravilhosos pratos da gastronomia italiana, que são de chorar por mais, e visitámos a beleza histórico-cultural de Bérgamo, uma cidade da região

da Lombardia, onde fomos acolhidos no *Liceu Lussana*. Da mesma forma, outras grandes cidades foram-nos dadas a conhecer, como Milão, com as esplendorosas galerias *Vittorio Emanuele II* e a magnífica *Duomo* de Milão. Ou Veneza, aquela cidade única no mundo que sempre vimos e ouvimos falar desde pequenos, com os seus lindos barcos, canais e palácios – por onde andávamos sentíamos-nos num sonho. Também pudemos visitar a cidade de Verona, a cidade do amor, onde dizem que a história de Romeu e Julieta realmente aconteceu.

Mas, para além de lindos museus, monumentos de tirar o fôlego, cenários que parecem ter sido retirados de um filme, o que mais gostei em toda a viagem foi o contacto com as pessoas. Poder conhecer e fazer amizades com pessoas de uma cultura diferente, poder partilhar ideias, discutir opiniões, ver pontos de vista diferentes, foi algo que me fascinou muito. Esta partilha de ideias e realidades foi extremamente enriquecedora para

mim, foi algo que me marcou bastante. Esta oportunidade que me foi dada, de visitar um país que sempre me maravilhou e que me suscitou curiosidade, e que não defraudou as minhas expectativas, foi uma das melhores experiências da minha vida.

Através deste projeto, pude contactar com pessoas com diversas ideias e opiniões diferentes, o que foi uma vivência muito enriquecedora. Considero que todos os que têm a oportunidade de fazer uma viagem destas, de participar nestes projetos, devem agarrá-la, pois estes momentos que vivemos e as memórias que criamos são os melhores que levamos para a vida futura.

Lucas Dória

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)



Cores da Ilha



Cassandra Sousa

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas — Carmo
(Câmara de Lobos)



A minha viagem

Sou viajante. Viajo por grandes países, cidades exóticas, caminhos longos, lugares inóspitos. Conheço todo o tipo de pessoas, personalidades, pensamentos. Tenho muitas viagens guardadas, não só na memória, como também num espaço harmonioso. De vez em quando apetece-me. Apetece-me viajar e começo a minha longa jornada. Às vezes perguntam-me se tenho fotografias de todos os sítios que visitei: “Posso ver?”, “Tens alguma foto para me mostrar?”, “Mostra-me os *souvenirs*”. Não, não tenho fotos, nem lembranças. Tenho palavras. Normalmente, costumo apontar num caderno antigo e rasgado as frases que mais caracterizaram cada viagem. Então, quando me perguntam tal coisa, mostro-as. Ficam confusos, riem-se, mudam de assunto. E eu continuo, feliz e paciente, a viajar. Sento-me, escolho uma viagem, abro um livro e começo a ler.

Saio do meu mundo, onde todos os dias parecem iguais, em busca da aventura.

Nos lugares que agora visito, o tempo e as estações são imprevisíveis, o que, por vezes, incomoda. O facto é que nem todas as viagens que faço são agradáveis como gostaria que fossem. Às vezes nem têm finais felizes. De vez em quando chove. Agora sinto a chuva gélida no meu rosto.

Desta vez decidi viajar para um país de leste. Sinto o vento feroz do inverno que me turva a visão e empurra-me para trás como se não quisesse que eu descobrisse aquelas paragens. A neve cai descompassada e desfaz-se em lágrimas. As ruas e as pessoas têm um leve tom amarelado e tudo está esborratado. Nada é nítido. Parece que tudo se desfaz. Vejo apenas uma mancha. Será que estou a ter um pesadelo ou o mundo está mesmo a se desfazer diante de mim? Limpo a cara com o braço, ou melhor os olhos. Momentaneamente é como se estivesse revivendo uma velha história. Bem, o melhor é que ela fique mesmo

no passado. Fecho os olhos com toda a força que tenho. Abro-os lentamente, com um certo medo. Ah, a neve está a derreter, o vento a amansar e a brisa morna da primavera dança ao meu redor! O ambiente torna-se leve, as pessoas ganham cor e alegria. O que há instantes era uma mancha, agora é vida. Dispo os agasalhos e leve como um pássaro prossigo viagem.

Sigo viagem nesta estação, a que vem antes do sol ardente, a mais bonita das estações. Nesta primavera, viajo pelos jardins da vila. A oculta transparência do país de onde tinha acabado de sair, cai aos montes nesta altura! Vejo tudo tão nítido e tão bonito! Todos os lugares, por onde passo, têm uma explosão de cores que vêm das flores que me rodeiam e apenas soltam boas energias! Boas energias para mim e pólen para as grandes abelhas que a minha mente sobrevoam. As saudades que tinha da primavera!

Juntamente comigo, levo o meu cão. O meu grande sorriso reflete-se em todas as pessoas, todos aqui estão felizes. Todos saem, passeiam pelos mesmos jardins, fazem piqueniques e belos encontros, chegou o momento do ano que tudo cura, o momento de renascer. As flores renascem, os pássaros chilreiam a toda a hora e, assim, a alma de todos fica novamente curada!

Tão depressa folheei estas páginas, que o tempo quente chegou! As aulas acabaram e a praia tornou-se no meu novo lar! Mas todos nós sabemos que esta estação passa a voar e, quando me dei de conta, o livro já estava a acabar! De coração cheio vi as ondas do mar brilhar e os tons de pele, de todos, decidiram escurecer. O tempo frio aí veio e tudo, como no início, voltou a ser!

Vera Borges
EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)

Emily Silva
EBS de Machico

Natacha Batista
EBS da Ponta do Sol





O silêncio dos que partem

O silêncio dos que não estão
molda essa saudade que nos aperta...
a inexorável tristeza que nos afeta
traz sofrimento, morte, solidão...

Dilacerados pela verdade,
é a negação que nos controla,
a angústia que nos consome,
numa deturpação da realidade.

Mas porquê...
essa partida sem avisar?
Mas para quê...
um pedaço de mim retirar?

Porquê comigo?
Fiz eu algo de errado,
Para ter ficado sozinho
Estando tu do outro lado?

Virei-me para a Fé
na tentativa de negociar o teu regresso...
Quanto mais as horas passam
maior é a aflição com que o peço!

O mundo veste-se agora de preto
tal qual a minha alma...
O rebuliço dentro de mim
Já ninguém acalma...

Sempre ouvi dizer
que o tempo tudo cura.
Mas a dor é tão lancinante
que no meu coração perdura...

Guardei todos os teus pertences
como quem guarda um bem precioso.
Deixei a tua foto naquela parede,
para nós lugar tão harmonioso...

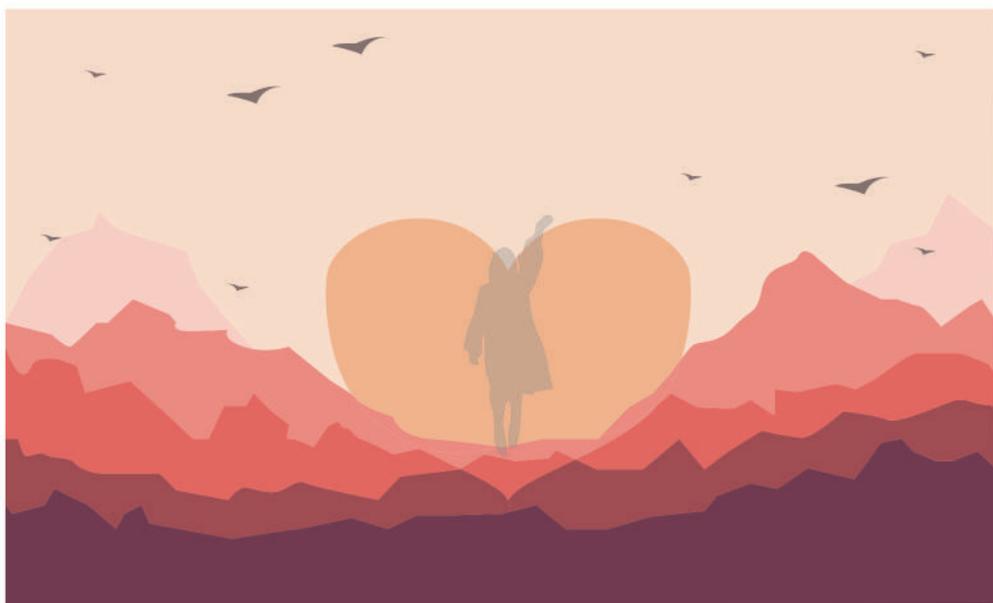
Nada nem ninguém te poderá recuperar,
eras para mim tão especial!
E se ainda continuo a respirar
É só porque almejo um dia te encontrar...

Pedro Brito
EBS/PE da Calheta

Mergulhando na alma e na paisagem

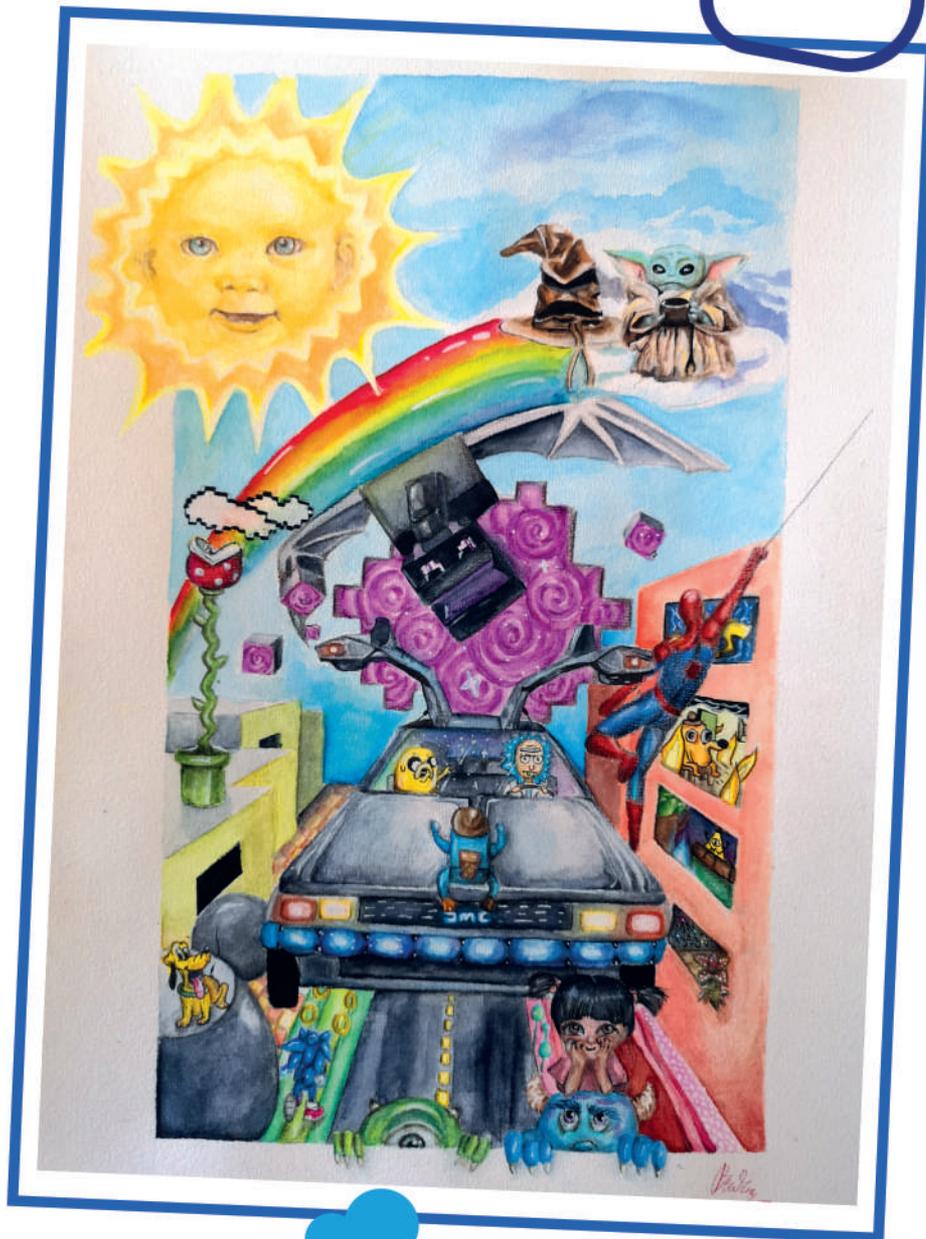


Mariana Freitas
ES de Francisco Franco
(Funchal)





Um Mundo sem Fronteiras



Maria Beatriz Escórcio
Escola da APEL
(Funchal)



Rejuvenescer o Porto Moniz

Um dos concelhos nortenhos da Ilha da Madeira que se tem caracterizado pelo despovoamento e envelhecimento da população

Na costa norte da Ilha da Madeira, situa-se o Porto Moniz, concelho composto por quatro freguesias, sendo elas Achadas da Cruz, Ribeira da Janela, Seixal e Porto Moniz. É considerada uma região versátil pela forma como a população explora e vive das várias atividades ligadas ao mar, à terra e, consequentemente, ao turismo e à hotelaria. Foi, em tempos, considerada uma zona isolada, mas esta problemática foi atenuada pela criação da rede expresso, criando uma ligação mais segura e direta a outras localidades, como a Ribeira Brava.

Apesar da melhoria nas acessibilidades, não houve um impacto positivo no aumento populacional. Muitos preferem viver em zonas mais centrais, como o Funchal, e deslocam-se para o Porto Moniz com o intuito de trabalhar, em vez de habitar no concelho.

A esta problemática acrescenta-se a visível falta de oferta de emprego para os jovens que terminam os seus cursos, bem como o escasso número de habitações disponíveis para alugar pelos mesmos e para aqueles que pretendem residir na região.

Segundo os dados de 2011 e 2021 dos CENSOS, é possível verificar que houve uma diminuição de 7,2%, tendo passado de 2711 habitantes para 2517. A única faixa etária que tem vindo a aumentar o número de indivíduos foi a de mais de 65 anos.

Estes dados têm um impacto direto e significativo no ensino. Todas as freguesias do concelho tinham instituições de ensino que foram encerradas ao longo dos anos devido à diminuição do número de alunos, estando a funcionar somente uma escola, dividida em três edifícios, sediada na vila do Porto Moniz.

Tendo em conta esta realidade, têm sido criados apoios para acompanhar e ajudar os idosos do município. Uma das reformas feitas pela Câmara Municipal do Porto Moniz, para atenuar este decréscimo na população, é fixar as famílias no concelho através de apoios às crianças e jovens que frequentam a escola.

Para muitos jovens, é necessária a criação urgente de condições para o aumento dos postos de trabalho e habitação para que exista a possibilidade de permanecer nesta zona e para que seja também possível atrair famílias de fora, a fim de a tendência das últimas décadas ser revertida, tornando o Porto Moniz um concelho mais dinâmico, moderno, ativo e, sobretudo, jovem.

Margarida Sousa
EBS/PE/C do Porto Moniz



Grande é o meu sonho



Joana Silva
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)



A Travessia

Foi em 1886 que o conheci. Já o considerava, na altura, um homem empreendedor. Andávamos na mesma turma da Escola Naval. Conhecia-o melhor que ninguém. Sabia que vinha de uma família com poucos recursos, no entanto era sonhador. Lembro-me tão bem quando o Carlos, o Gago como nós o chamávamos, me disse que estava ali por obrigação e para assegurar o próprio sustento.

O seu verdadeiro sonho era ir para a Alemanha estudar engenharia. Esses dois anos na Escola Naval foram provavelmente os mais sofridos das nossas vidas, demasiado exigentes para dois jovens de 17 anos, ainda sem força mental e espírito de sacrifício. Concluído o curso, fomos juntos em missão: ajudar os militares de Palma, uma vila de Moçambique. Foi aí que conhecemos o nosso grande e sábio amigo, o Artur Sacadura Cabral. Dessa amizade, nasceu um sonho e cresceu uma ambição desmedida. Desejávamos fazer algo grandioso que Portugal nunca vira antes: melhorar a navegação aérea. Instintivamente, olhei para o Carlos e ele disse-me:

– Imagina o que seria ir à Madeira? Começámos a rir desalmadamente até percebermos que a ideia não era

completamente tola e descabida. O nosso objetivo estava traçado. Da ideia mais simples surgiu um projeto promissor. Mal sabíamos nós onde nos estávamos a meter.

Na construção do primeiro protótipo, deparámo-nos com um problema. Durante a noite, a orientação pelo horizonte tornava-se difícil e pouco fiável, o que nos fazia cometer erros de medição da altura dos astros, causando desvios na navegação. Para tal, aperfeiçoámos um simples sextante, que media a altura dos astros em relação ao horizonte, adicionámos-lhe um pequeno reservatório de água e deixámos uma folga, provocando a entrada de ar, artificializando a linha do horizonte. A partir desse dia, a história começou a ser feita. Mal sabíamos nós que a nossa invenção seria posteriormente comprada pelos alemães.

Devido à falta de espaço, e de maneira a conseguirmos aterrar a aeronave na ilha, chegámos à conclusão que deveria ser um hidroavião. A pouco e pouco, após várias tentativas frustradas e de outras bem sucedidas, aperfeiçoaram-se várias técnicas, como o corretor de rumos, inventado devido aos desvios das rajadas atlânticas, e o projeto ia ganhando forma. Finalmente o nosso “avião” estava apto

para o seu propósito final: a travessia atlântica entre Lisboa e a Madeira. Para tal, tivemos de pedir autorização ao ministro e, felizmente, ele autorizou a viagem.

Combinámos a descolagem de Lisboa para as 10h20, no dia 22 de março de 1921. Iríamos os três, juntos, saborear a nossa triunfal conquista.

No grande dia, por volta das 10h, o Gago e o Sacadura já estavam em frente à Torre de Belém. E eu? Por mais irónico que pareça, o meu despertador não tocou e acordei por volta das 12h. Imaginem o que é trabalhar uma vida e empenhar-se por um projeto e vê-lo escapar por uma coisa tão mínima! E lá foram eles... Ortins Bettencourt ocupou o meu lugar. Ao menos correu tudo bem. Chegaram à Madeira onde foram recebidos e homenageados tal como planeado. Desse momento em diante, nunca mais nos falamos. Nunca obtive o devido reconhecimento, nem eles a coragem de o admitir.

Pedro Chaves
ES de Jaime Moniz
(Funchal)

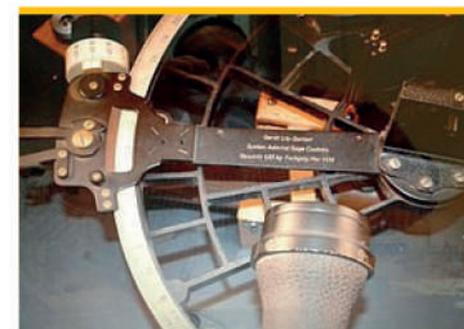
Webgrafia:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Gago_Coutinho

https://pt.wikipedia.org/wiki/Sacadura_Cabral

https://pt.wikipedia.org/wiki/Sextante_de_horizonte_artificial

<https://www.arquipelagos.pt/imagem/aviao-de-gago-coutinho-e-sacadura-cabral-na-baia-do-funchal-junto-a-fortaleza-do-ilheu-22-de-marco-de-1921-ilha-da-madeira/>



O sextante de horizonte artificial.



Avião de Gago Coutinho e Sacadura Cabral na baía do Funchal junto à fortaleza do ilhéu.

A história do néctar da ilha

A turma 12.º 30 realizou uma visita de estudo à *Madeira Wine Company*, no âmbito da disciplina de Economia C, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o **Vinho Madeira**: a sua produção, comercialização e importância para a economia da RAM.

A empresa foi fundada em 1811 pelo britânico John Davis Blandy e o imóvel adquirido em 1838, após ter sido utilizado para os mais diversos fins: prisão, hospital, convento, entre outras. No edifício não existem caves, apenas sótãos onde 700 mil litros de vinho são armazenados e, devido a este fator, o mesmo evapora das barricas, diminuindo a quantidade, mas aumentando a qualidade.

Todas as uvas utilizadas são produzidas na região e são mais ácidas devido à concentração de minerais no solo, em particular o potássio, que retira os açúcares à fruta. Por isso é proibida a importação, dado que o vinho acabaria por ser mais doce.

Atualmente a companhia recorre a

castas de cerca de 400 viticultores e dos hectares que possui na Quinta de Santa Luzia e no Arco de São Jorge: **Malvasia, Boal, Verdelho, Sercial, Tinta Negra e Terrantez**. A cada uma é atribuído um teor de doçura diferente: doce, meio doce, meio seco e seco.

A sua produção apresenta **várias etapas**. Após a **vindima**, segue-se a **prensagem**, a **fermentação** e a **fortificação**, que coloca um fim à fermentação, através da adição de álcool vínico.

A partir daqui, dependendo dos objetivos pretendidos e das castas utilizadas, há duas formas de continuar a produção.

A **estufagem** é um processo artificial realizado apenas com a Tinta Negra em que o vinho é colocado em estufas (tanques metálicos) durante quatro meses a 45º celsius, prosseguindo-se o **envelhecimento** em cubas de madeira de cedro brasileiro por dois anos.

O outro processo denominado **canteiro** corresponde à colocação do vinho em barricas de carvalho americano, madeira que dá ao vinho um sabor mais forte a

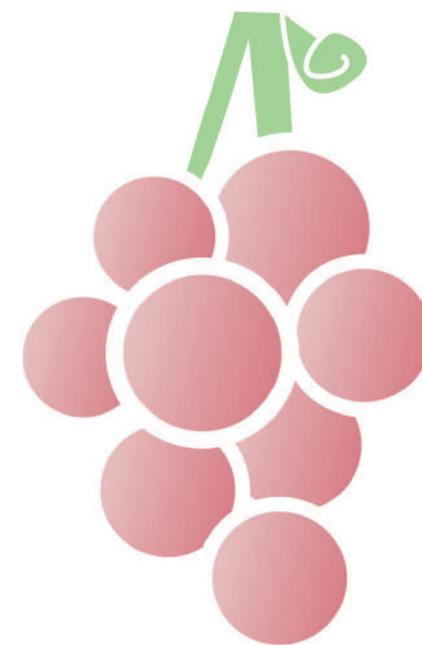
baunilha, por um mínimo cinco e um máximo de 100 anos.

O vinho é então engarrafado, é-lhe atribuída uma data média (entre o ano da vindima e o ano do engarrafamento), um lote e fica pronto para consumo.

Em 2021, a sua comercialização foi de 31.419 hectolitros.

Os países da União Europeia (UE) representaram 66,3% do mercado de vendas, sendo os principais destinos a França, a Alemanha e a Bélgica.

O mercado nacional representa 13,7%, seguindo-se, com 9,3%, o vinho comercializado na região. Fora da UE, os principais mercados são o Reino Unido (10,1%), os EUA (7,6%) e o Japão (6,4%). Esta visita foi enriquecedora para todos nós e percebemos o quanto este produto é importante para a economia regional, quer pelas vendas nos diversos mercados, quer pelo contributo que dá ao turismo, motor da vida económica madeirense.



Adriano Freitas

ES de Jaime Moniz (Funchal)

Benção das capas da EBS Gonçalves Zarco



No pretérito dia 18 de novembro do corrente ano, os alunos do 12.º ano da EBSGZ, bem como as suas famílias e a comunidade educativa, tiveram o ensejo de prestar solenidade à conclusão do ensino secundário.

Logo ao início da tarde, os finalistas foram recebidos na sala de sessões para uma breve cerimónia, onde foram proferidas algumas palavras por parte do presidente do conselho executivo, professor Ricardo Barcelos, bem como pelo Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Jorge Carvalho e também marcada pela presença dos restantes órgãos da escola.

Na continuidade da tarde festiva, os alunos foram surpreendidos pelos padrinhos, professores António Coelho e Micaela Martins, com um pequeno convívio com direito a bolo.

Após o lanche, seguiu-se o cortejo da escola até à Igreja da Nazaré, local tomado para a tradicional bênção das capas, numa cerimónia presidida pelo Pároco Miguel Lira. O momento foi solenizado pela atuação do coro 'Vozes Zarco' (grupo de canto coral composto por vários docentes da escola).

No decorrer da cerimónia, houve lugar para os emocionantes discursos, tanto da parte do padrinho, como do presidente do conselho executivo e dos alunos, que também quiseram enaltecer o momento festivo. «É o fechar de um ciclo, o fim de uma jornada e o ponto de partida para outra (...) Comemorámos o fruto do esforço, da persistência e do nosso mérito.»

De facto, é de salientar que todos os finalistas estão de parabéns, mais velhos ou mais novos. Desde aqueles que iniciaram um percurso regular e àqueles que por algum motivo tiveram de o interromper, mas ainda assim o retomaram e o concluíram com sucesso, de que é exemplo Maria, aluna dos cursos EFA, lecionados no período noturno: «para mim foi a concretização de um sonho, uma realização pessoal», referiu esta também trabalhadora numa agência imobiliária.

Indubitavelmente, é de louvar o envolvimento das famílias, professores e funcionários, que contribuíram para o culminar desta etapa, pois afinal de contas «(...) a caminhada apenas começou».

Ana Telles

EBS Gonçalves Zarco (Funchal)



A Levada traz o projeto 'Think Smart- Act Green'

Projeto Erasmus+

O Erasmus+ é um programa da União Europeia nas áreas da educação, formação, juventude e desporto. Tem como principais objetivos promover o desenvolvimento de uma Europa do conhecimento, a todos os níveis da educação e formação, contribuir para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, e contribuir para a internacionalização e a excelência do ensino e formação na União Europeia, incentivando a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, promovendo assim a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa.

No âmbito do projeto 'Think Smart - Act Green', que tem a Áustria como país coordenador e a Suécia, a Itália, Espanha, Grécia e Portugal como parceiros, realizou-se uma mobilização a Itália, entre os dias 23 e 29 de outubro, com alunos dos 11.º e 12.º anos. Este projeto, cuja finalidade é consciencializar os alunos para a temática das alterações climáticas, proporciona o desenvolvimento de novas competências e de boas práticas, tratando-se de uma experiência única para todos os envolvidos. Os alunos e professores usufruíram de visitas guiadas a museus, à biblioteca mais antiga de Cento, ao seu arquivo (onde se encontram os documentos mais antigos) e de viagens a Bolonha e a Ferrara, aproveitando as regalias que estas cidades italianas providenciam, inclusive um passeio de barco pelo rio Pó (o rio mais longo de Itália), para além de diversas atividades, conferências e *workshops* na escola, abordando as alterações climáticas. Para além do enriquecimento cultural, degustaram ainda algumas iguarias típicas de Itália.

A segunda mobilidade realizar-se-á entre os dias 12 e 18 fevereiro, desta vez com a participação de alunos italianos e espanhóis, sendo que os estudantes da EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva serão os anfitriões, mostrando-lhes a beleza natural da Ilha da Madeira. Estes alunos terão a oportunidade de fazer uma levada e de observar os golfinhos, para além de outras atividades. Realizar-se-á também uma viagem a Sevilha, de 16 a 22 de abril, onde os madeirenses terão a oportunidade de explorar o sul de Espanha. Através de diversas propostas e diversos projetos, a escola da Levada permite aos seus alunos desenvolver capacidades, expandir o seu conhecimento a nível cultural e cívico, enriquecer o seu percurso estudantil, consciencializando-os para a preservação do nosso planeta e proporcionando uma experiência inesquecível.

Ana Maria Ponte

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)



Ética no desporto

Pequenos gestos, grandes ações

Na passada sexta-feira, 25 de novembro de 2022, na Escola Básica e Secundária Dona Lucinda Andrade, decorreu uma ação de sensibilização intitulada 'Ética no desporto e na vida', cujos convidados foram João Rodrigues, atleta olímpico de vela e atual Diretor Regional de Juventude, e Francisco Fernandes, antigo Secretário Regional de Educação, atual Presidente do Conselho Geral da Universidade da Madeira.

Perante uma audiência de alunos de secundário, falaram sobre os seus percursos no meio desportivo e na forma como integram os princípios éticos do dia a dia nos desportos que praticam, tanto em equipa como individualmente.

Em teoria, valores como justiça, respeito, cooperação e integridade são as bases da prática desportiva; pelas palavras de Francisco Fernandes, «aquilo que acontece no desporto vem da sociedade». A realidade é ligeiramente diferente. Prova disso é a polémica em volta do Mundial de Futebol de 2022, evento desportivo que se realiza no Qatar, nos meses de novembro e dezembro.

Acusações de corrupção, exploração e morte de trabalhadores e constantes violações dos direitos humanos, são apenas algumas das provas da evidente falta de valores éticos e morais.

No entanto, nem tudo é mau. Temos prova de que através de desportos como o futebol, que mobiliza tantas pessoas, se pode influenciar a sociedade, seja nas pequenas ações — mas não por isso menos importantes — como a limpeza do estádio por parte dos adeptos japoneses, ou nas ações corajosas e de grande alcance como o volumoso silêncio da seleção iraniana em protesto contra o regime do seu país. Parte da importância dessa simples, mas tão complexa ação, é o uso da voz daqueles que têm visibilidade em suporte daqueles que não a têm.

Inês Caldeira

EBS D.^a Lucinda Andrade
(São Vicente)

Erasmus+

Um sonho tornado realidade!

No passado mês de outubro, do dia 4 ao dia 12, eu e nove colegas do secundário, acompanhados por dois professores, tivemos a oportunidade de partir rumo à Croácia, com o objetivo de trabalhar o tema da Tolerância. Tal como nós, alunos da Croácia, Roménia e Geórgia embarcaram nesta aventura.

Ao longo do projeto, abordámos os direitos humanos, as diferentes religiões, o papel das mulheres, os refugiados, a União Europeia, entre muitos outros tópicos interessantes. Todos os temas foram abordados em grupo, com *workshops* preparados pelos diferentes países, fazendo com que nos envolvêssemos bastante no projeto. Nestes *workshops* tínhamos tarefas como elaborar cartazes, ir à rua realizar entrevistas, fazer *quizzes* ou até vídeos.

Toda a diversidade de atividades tornou o projeto ainda mais dinâmico e a interação entre grupos foi muito enriquecedora. Além de conhecermos Zagreb, cidade onde nos instalámos, graças à noite intercultural, conhecemos mais sobre a história, gastronomia e costumes dos diferentes países. É de destacar que todos ficaram encantados com a nossa ilha!

De tudo o que vivi neste projeto, o que levo com mais carinho são as memórias e as pessoas que tive a sorte de conhecer. Sem dúvida que este projeto é uma mais-valia e que o que lá aprendi guardarei comigo para o futuro.

Eduarda Teixeira

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)



Da Turquia para a Madeira

FOMOS CONHECER A SAFIR CENTINKAYA, QUE VEIO DA TURQUIA, ATRAVÉS DE UM INTERCÂMBIO CULTURAL, E DURANTE UM ANO ESTARÁ NA MADEIRA A FREQUENTAR O 10.º ANO.

Vive na Ponta do Sol com uma família de acolhimento, constituída por uma mãe madeirense e um pai espanhol que têm uma filha de 12 anos. Comunica com eles em inglês. Sobre esta família disse-nos: É divertido viver com eles! É um ambiente diferente do que estou habituada, muito agradável! Além disso, eu e a filha temos gostos em comum, passamos tempo juntas e fazemos muitas atividades.

A língua portuguesa é difícil? Como eu falo francês, a estrutura é a mesma e também já estudei espanhol, que é parecido. Não entendo algumas palavras, mas não acho que seja uma língua difícil. Só sinto alguma dificuldade quando falam rápido.

Porquê fazer um intercâmbio cultural? Eu gosto muito de viajar, tenho amigos que já o tinham feito e ouvi muitas coisas boas. De início, a minha família não me levou a sério. Perguntaram se eu tinha certeza, mas também acharam que seria uma ótima oportunidade para mim e apoiaram a minha decisão. Nós selecionámos países e eu escolhi

Portugal. Depois os responsáveis pelo intercâmbio escolheram a família de acolhimento. Não fazia ideia de que iria ficar numa ilha.

Como é viver numa ilha em comparação com Istambul? São opostos. Na Turquia, eu estava sempre com pressa, mas aqui as pessoas são calmas e é bom estar mais relaxada. Em Istambul, o sistema escolar é diferente, as aulas são das 8h às 15h. Depois das aulas, tocava violino e andava a cavalo seis dias por semana. Agora que tenho aulas à tarde, não tenho muito tempo livre para fazer coisas depois da escola e não estou habituada a isso.

Do que é que sentes mais saudades depois de três meses aqui? Tenho saudades da família, da minha irmã e dos meus amigos. Faz-me falta ter algum amigo por perto para poder desabafar quando estou mais em baixo. Tenho saudades da comida também. Vocês comem muito peixe e não estou habituada a comer peixe tão frequentemente. Na Turquia, o pequeno-almoço também é bastante diferente.

Costuma ser grande, com ovos, vegetais e muito mais, mas aqui é muito mais simples. É estranho para mim.

Como está a ser a tua experiência nesta escola? Está a ser ótima! A minha turma só tem duas raparigas e como elas são tímidas, tiveram dificuldade em conversar comigo. Eu mesma era tímida, mas agora estou melhor! Os meus amigos ajudam-me com os trabalhos, porque as aulas são em português e a forma como falam e como escrevem é diferente. Mas estou a gostar, a escola em si, é agradável. Costumo conviver com as minhas colegas, dentro e fora da escola.

Achas importante os estudantes terem este tipo de experiências? Que conselho darias? Sim! É importante ver como as outras pessoas vivem. Não tenham medo! Pode ser um pouco assustador estar sozinho, não saber com quem vamos viver, não conhecer ninguém, estar longe de casa, mas, com o tempo, torna-se mais fácil e habituamo-nos. Se tiveres algum problema, não tenhas medo de desabafar. Torna-se mais fácil se falarmos com alguém.



Fátima Vieira e Victória Alves
ES de Jaime Moniz (Funchal)

'Voo à Fantasia' com a professora Lília Pereira

ENTREVISTAMOS A PROFESSORA LÍLIA MARIA GONÇALVES PEREIRA, QUE LECIONA PORTUGUÊS NA EBS PADRE MANUEL ÁLVARES DA RIBEIRA BRAVA E É TAMBÉM RESPONSÁVEL PELO PROJETO DE TEATRO 'VOO À FANTASIA'. NO LONGO PERCURSO NESTA ESCOLA, ESTA DOCENTE JÁ REALIZOU/ADAPTOU DIVERSAS PEÇAS DE TEATRO E, CONSEQUENTEMENTE, DE ENTRE VÁRIOS PRÉMIOS CONQUISTADOS, DESTACA-SE A PEÇA 'UM AMOR IMPOSSÍVEL', 1.ª CLASSIFICADA NO FESTIVAL CARLOS VARELA NO ANO 2022.



Como fez a sua escolha profissional?

Desde pequenina brincava com outras crianças e, apesar de ser a mais nova, era sempre a professora.

Aliás, lembro-me – não, a minha mãe é que se lembra; ela achava interessante o facto de eu ser a professora dos outros, que eram todos mais velhos, por isso já faz parte de mim o gostar de brincar a ser professora e mais tarde o ser de verdade.

O que a levou a ser professora do projeto de teatro?

A escolha do projeto de teatro na escola permitiu-me desenvolver em profundidade a interpretação dos textos literários e acho que permite aos alunos interpretarem melhor e apreciarem de verdade os textos e a literatura.

Quais os conhecimentos necessários para o bom desenvolvimento profissional?

Como professora, sinto que o mais importante de tudo é ser empático com os alunos, ter uma relação como pessoas e não como números e isso é uma das coisas que o teatro permite que

aconteça. Num projeto de teatro todos contam, nas suas diferenças, nas suas individualidades, e isso é fundamental.

No seu exercício profissional tem necessidade de abrir mão de alguma coisa?

Sim, sem dúvida! Abro mão de muito da minha vida pessoal e familiar. Muitas vezes sinto-me culpada por não dar atenção à família como deveria. O trabalho é uma paixão e essa paixão tem um custo.

Qual é o seu grande sonho no Teatro?

O meu grande sonho no teatro é algo que seria muito fácil de se realizar. Eu sou ribeirão-bravense, de alma e coração, e fico muito triste e magoada por ver que os anos, décadas, vão passando e nada se faz para que haja um auditório de verdade, um bom auditório que possa ser usado pelos alunos, pelos jovens, pelos grupos que possam cá vir visitar. Faz toda a diferença e quando vamos representar a outros concelhos, outras escolas, sinto que é como se os alunos crescessem por pisarem um palco de verdade, onde têm

o espaço e os bastidores.

A cultura é o bem maior, é aquilo que tem mais valor e que nos faz crescer verdadeiramente como seres humanos, com valores e com princípios.

Que conselho daria a quem deseja seguir a carreira de ator?

O conselho que eu dou é que siga em frente, mas prepare-se para enfrentar vários desafios, como por exemplo ter de sair do país, ter que atravessar fronteiras, porque nós sabemos que infelizmente aqui em Portugal é uma questão de sorte conseguir uma boa carreira. No entanto, também penso que se é de facto aquilo que queres, ser ator, tens determinação, tens garra, então tens um futuro garantido. Penso que o caminho para o sucesso é nós seguirmos aquilo que nos diz o coração e estar preparado para o que der e vier.



Carolina Carujo e Maria João Silva

EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



+CRIATIVIDADE

Mês após mês, o 'Ponto e Vírgula' continua a surpreender... pelas ilustrações, pelas críticas sociais, pelas entrevistas, pelas capas surpreendentes que dão cor a este suplemento. Esta criatividade não passa despercebida!

Mensalmente, o trabalho mais criativo é premiado com um voucher de 30 euros, patrocinado pelo Centro Comercial La Vie Funchal.

Mariana Abreu, da EBS/PE da Calheta, foi a vencedora da edição de novembro com o artigo 'Halloween, sim ou não?', um texto que fala sobre tolerância e a possibilidade de a tradição coexistir com celebrações importadas de outros países. A escolha foi da responsabilidade do Gabinete do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia.

Não percas as próximas edições do 'Ponto e Vírgula', partilha connosco o teu talento e quem sabe... o próximo '+Criatividade' pode ser teu!

A equipa do PV deseja a todos os leitores um Feliz Natal!

